

10. PORTOS E LOGÍSTICA

O papel dos portos de Rio Grande e Pelotas tende a ser ainda mais importante do ponto de vista logístico e de novos negócios a partir da implementação da Hidrovia do Mercosul, que ligará o Uruguai ao Sul gaúcho via Lagoa Mirim. A perspectiva é de que a movimentação de cargas na nova rota praticamente duplique, especialmente nas áreas florestal, de fertilizantes e de contêineres. A Portos RS tem investido na melhoria tecnológica dos portos para garantir agilidade de competitividade às operações. Há ainda perspectivas de investimentos em nova estrutura portuária em Barra do Ribeiro, com o aporte da CMPC, assim como Rio Grande e Pelotas, além de maiores desembolsos nas melhorias estruturais da hidrovia gaúcha, pela Lagoa dos Patos.

11. INFRAESTRUTURA RODOVIÁRIA

A região recebeu garantia de R\$ 1,4 bilhão em investimentos para obras pelo Novo PAC. Projetos que prometem transformar alguns pontos, especialmente o Sul, com obras como a ponte entre São José do Norte e Rio Grande e a finalização da duplicação da BR-116 entre Guaíba e Pelotas. O pacote de investimentos inclui ainda pontes, trens, barragens e aeroportos.

12. INOVAÇÃO, SAÚDE E EDUCAÇÃO POTENCIALIZAM A ECONOMIA LOCAL

A pesquisa e a inovação estão presentes em toda a cadeia produtiva das regiões. No Sul, consolida-se entre Pelotas e Rio Grande um polo de saúde e biotecnologia. E há ainda o desenvolvimento de tecnologias para a operação do Porto de Rio Grande. Entre a Campanha e a Fronteira Oeste, destacam-se as relações entre as universidades e instituições como a Embrapa e o Irga, com os produtores rurais no desenvolvimento de processos mais eficientes e limpos para a agropecuária. Entre universidades e polos tecnológicos, são pelo menos seis na região.

13. CIDADES RESILIENTES ATRAEM A CONSTRUÇÃO

As duas principais economias da região têm experimentado um mercado aquecido para a construção civil. Somente em Pelotas, nos últimos três anos, foram R\$ 2 bilhões em lançamentos imobiliários. Uma construção que já sai do papel com o perfil de cidades mais resilientes e com metas, como em Rio Grande, arrojadas para redução de emissões de gases do efeito estufa. A região inova com planos de resiliência urbana, que mostraram eficiência, por exemplo, nas respostas das cidades ao avanço das cheias de maio.

16. CAMINHOS ABERTOS PARA O TURISMO

Na transformação do município para a Economia Azul, cada vez menos poluente, Rio Grande investe para se tornar um ponto de atração turística estruturado para os cruzeiros marítimos que passam pela costa. O projeto inclui a potencialização não apenas da cidade, mas da região, como em São José do Norte e Pelotas. A região também fortalece cada vez mais o oliveturismo e o enoturismo, com novos e importantes investimentos, como a recente ativação do Trem do Pampa, em Santana do Livramento. E há ainda o turismo de convívio com a Lagoa dos Patos, em locais como Arambaré e Tapes.

14. ARROZ E SOJA

A rotação de solos entre o arroz e a soja tem rendido, conforme o Irga, ganhos produtivos às duas culturas que se tornaram tradicionais na região, além da redução do impacto ambiental da produção agrícola. A pesquisa envolvida no plantio tem evoluído e deve garantir maiores investimentos no futuro, como forma de adaptação às mudanças climáticas. Como resultado desta melhoria nos padrões produtivos, a indústria de beneficiamento do arroz e de processamento de soja e arroz em óleo, por exemplo, volta suas atenções para a região.

15. A PECUÁRIA DO PAMPA

A resposta da pecuária bovina entre as regiões Sul, Centro-Sul, Campanha e Fronteira Oeste à marca de um dos setores que mais contribuem para as emissões de gases do efeito estufa no Estado tem vindo com pesquisa e valorização do gado criado no Pampa. O envolvimento de entidades como a Embrapa no desenvolvimento de pasto, com a cobertura de solo mais eficiente, e no convívio entre a produção pecuária e outras culturas, tem rendido maior captura de carbono nas propriedades. E há ainda o avanço genético que garante a carne diferenciada e reconhecida com um selo próprio na região. A tendência é de maior reconhecimento no mercado para a criação única, aliada à preservação do bioma.

